

Para auxiliar as lideranças do Movimento Fraternidade Cristã, preparei um resumo detalhado, capítulo por capítulo, do livro "Em busca de Jesus de Nazaré". Este resumo servirá como material de apoio prévio à nossa exposição, dentro da metodologia da aula invertida.

Resumo Detalhado de "EM BUSCA DE JESUS DE NAZARÉ" de Eduardo Hoornaert

Introdução: “A Frágil Base da Realidade”

- **Contexto:** Hoornaert inicia a obra destacando a dificuldade de se alcançar o Jesus histórico em meio às diversas interpretações e dogmas construídos ao longo dos séculos. Ele propõe uma análise da primeira literatura cristã (anos 50-70 d.C.) como um caminho para um conhecimento mais justificado sobre o líder galileu.
- **Mediações:** O autor enfatiza que nosso conhecimento de Jesus é sempre indireto, mediado por textos e tradições. A vulnerabilidade da tradição escrita, sujeita a manipulações, é um ponto crucial.
- **Análise Literária:** Hoornaert defende a análise das formas literárias dos primeiros escritos como uma forma de superar as limitações das abordagens históricas e sociológicas. Ele ressalta que os primeiros escritos tratam de Jesus Cristo, não de Jesus de Nazaré, e que a imagem de Jesus é filtrada pelas percepções e intenções dos autores.
- **Escritores:** O livro se concentra em Paulo de Tarso, o autor anônimo da Carta aos Hebreus e Marcos evangelista, cujos escritos são analisados em detalhe.
- **Objetivo:** O autor convida o leitor a percorrer um longo caminho de análise para, ao final, poder traçar um perfil justificado de Jesus de Nazaré.

Capítulo I: Da Oralidade à Escrita

- **Transição:** Este capítulo aborda a transição das tradições orais sobre Jesus para a forma escrita, destacando que os primeiros 20 anos após a morte de Jesus foram marcados por diversas vozes e sentimentos entre seus seguidores.
- **Vozes Diversas:** Hoornaert explora as diferentes reações à morte de Jesus: ceticismo, entusiasmo e a busca por explicações nas Escrituras Sagradas. Ele também identifica a presença de um componente gnóstico e um imaginário apocalíptico.
- **Céticos:** Alguns discípulos, como Pedro e Tomé, expressam desilusão e retornam às suas vidas antigas. O Evangelho de Tomé apresenta aforismos pessimistas.
- **Entusiastas:** Outros, influenciados por espiritualidades “místicas”, manifestam entusiasmo religioso através de gestos exaltados e glossolalia.
- **Escrituras Sagradas:** Alguns explicam a morte de Jesus através das Escrituras, como na narrativa dos discípulos de Emaús.
- **Componente Gnóstico:** A preservação de ditos de Jesus como sabedoria secreta revela uma tendência gnóstica.
- **Imaginário Apocalíptico:** A literatura apocalíptica, com suas metáforas e simbolismos, oferece um enquadramento para interpretar a figura de Jesus.
- **Década de 50:** As tradições orais alcançam o universo das letras, com o surgimento do Evangelho Q, a primeira versão do Evangelho de Tomé e o Evangelho da Cruz.

- **Paulo de Tarso:** As cartas de Paulo são o maior evento literário das origens, teorizando as principais intuições de Jesus e criando um novo vocabulário.
- **Dificuldades na Leitura de Paulo:** O autor critica as interpretações moralistas e doutrinárias de Paulo, defendendo que ele aconselha e orienta, mas não impõe.
- **Personalidades em Destaque:** Tiago, Pedro, Barnabé e Paulo são destacados como figuras proeminentes no movimento.
- **Década de 60:** A Carta aos Hebreus e o Evangelho de Marcos são as principais obras literárias desta década.
- **Carta aos Hebreus:** Permite um vislumbre em ambientes sacerdotais judaicos interessados no movimento de Jesus.
- **Evangelho de Marcos:** Escrito provavelmente em Roma, evoca o horror da destruição de Jerusalém e apresenta uma imagem impactante de Jesus.
- **Marcos Revalorizado:** O autor destaca a habilidade narrativa de Marcos e sua influência de Paulo.
- **Prudência de Marcos:** Marcos mantém prudência ao escrever em Roma, aludindo discretamente ao domínio romano.

Capítulo II: O Ungido de Paulo

- **Transformação:** Este capítulo explora a transformação de Paulo através do contato com o movimento de Jesus, destacando o termo “ungido” aplicado a Jesus de Nazaré.
- **Experiência em Antioquia:** Paulo é introduzido por Barnabé em um círculo de militantes em Antioquia, onde começa a questionar as regras da Torá.
- **Paulo Transformado:** Paulo passa por um processo de reflexão e mudança, relativizando a Lei dos Pais e afirmando que não é mais ele quem vive, mas o Ungido que vive nele.
- **Problemas com as Lideranças em Jerusalém:** A transformação de Paulo o distancia dos companheiros na Palestina, que restringem o legado de Jesus ao universo judaico.
- **Encontros:** Paulo se encontra com Tiago em Jerusalém, mas as tensões aumentam devido à sua política universalista.
- **Embate com os Entusiastas:** Paulo enfrenta os excessos de entusiasmo religioso, defendendo que o amor e a construção da igreja são mais importantes.
- **Liberdade:** Paulo defende que a Lei priva da liberdade, e que Deus não é um Senhor inatingível, mas um Pai amoroso.
- **Deus Fora da Lei:** Paulo argumenta que a observância cega da Lei é “carne” e que a fé é a chave para a liberdade.
- **Amor:** Paulo demonstra o que entende por amor através de quatro casos concretos: os entusiastas, os que consomem alimentos proibidos, os assistencialistas e os escravos.
- **Entusiastas:** Paulo critica o exibicionismo religioso e defende que o amor e a profecia são mais importantes.
- **Alimentos Proibidos:** Paulo relativiza o consumo de alimentos proibidos, priorizando o respeito à consciência das pessoas e a construção da comunidade.
- **Assistencialistas:** Paulo critica o assistencialismo que camufla as desigualdades, defendendo um amor que impulsiona mudanças.

- **Escravos:** Paulo desafia a lógica do escravismo, apelando para um amor entre desiguais que transforma o escravo em irmão.
- **Sem Falar em Deus:** Paulo vincula a tradição de Jesus à grande corrente ética, universalizando o amor.
- **Universalismo:** Paulo defende o universalismo das nações, contrapondo-se à Paz Romana e à política da desconsideração.
- **Paz Romana:** Paulo critica a política romana de unificação e repressão dos imigrantes.
- **Universalismo das Nações:** Paulo propõe a união entre os diversos grupos de imigrantes, superando as diferenças e construindo um senso de coesão.
- **Política da Desconsideração:** Paulo adota uma atitude de “desconsideração” em relação ao que possa opor “nação” contra “nação”, priorizando a união e a coesão.

Capítulo III: O Sacerdote de Hebreus

- **Sacerdote Diferente:** Este capítulo explora a figura de Jesus como um sacerdote diferente, a partir da Carta aos Hebreus.
- **Um Sacerdote Diferente:** O autor anônimo da Carta aos Hebreus, provavelmente um presbítero, dirige-se a sacerdotes judeus interessados no movimento de Jesus, criticando sua compreensão sacerdotal.
- **Salmo 110:** O autor utiliza o Salmo 110 para apresentar Jesus como um sacerdote “como Melquisedec”, não segundo a ordem levítica.
- **Do Fundo do Baú:** O autor resgata a figura de Melquisedec do livro do Gênesis, destacando sua importância como rei de Salém e sacerdote de Eloim.
- **A Paródia:** O autor monta a cena da celebração do Yom Kippur e apresenta Jesus como um sumo sacerdote intruso que oferece seu próprio sangue, não o de bodes ou bezerras.
- **Sacerdote: Um Conforto Provisório:** O autor reconhece a necessidade de sacerdotes, mas argumenta que o conforto que eles oferecem é provisório e ilusório.
- **O Conforto:** O autor critica a religião como uma “sagrada ilusão” que camufla a crueldade da sociedade.
- **A Hora da Lucidez:** O autor recorre ao Salmo 40 para mostrar que Deus não se agrada de oferendas nem de sacrifícios, mas sim da prática da justiça e da misericórdia.
- **Consolo e Encorajamento:** O autor oferece consolo e encorajamento aos que seguem a orientação do Salmo 40, buscando apoio no profeta Jeremias.
- **Rebote de uma Postura Radical:** O autor reconhece que seu posicionamento é exigente e consola seus companheiros, lembrando-os dos sofrimentos enfrentados.
- **Jeremias:** O autor se inspira em Jeremias, que anuncia uma Nova Aliança baseada na lei inscrita no entendimento e gravada no coração.
- **Consolo:** O autor consola seus companheiros, lembrando-os dos sofrimentos enfrentados e da promessa de um reino indestrutível.
- **“Jesus Sofreu como Nós”:** O autor enfatiza que Jesus não sofreu sozinho, mas “como nós”, e que seu sofrimento é um testemunho contra a perversão da religião.

- **Uma Experiência de Vida:** O autor apresenta uma listagem de personagens bíblicos que sofreram por seguir a palavra de Deus, incentivando seus companheiros a viver a Nova Aliança.

Capítulo IV: O Profeta de Marcos

- **Marcos Escritor:** Este capítulo explora a figura de Jesus como um profeta, a partir do Evangelho de Marcos.
- **O Mais Próximo de Jesus Histórico:** O autor argumenta que Marcos é o evangelista mais próximo de Jesus histórico, fornecendo informações sobre sua língua, família, aldeia natal, cultura e temperamento.
- **A Arte Narrativa de Marcos:** O autor destaca a habilidade narrativa de Marcos, que utiliza recursos literários como suspense, reticência, enigma, ironia e paródia.
- **A Crise com João Batista:** O autor aborda a crise entre Jesus e João Batista, destacando as diferenças em seus métodos e mensagens.
- **João Batista, o Iniciador de Jesus:** O autor reconhece a importância de João Batista como precursor de Jesus.
- **As Diferenças Aparecem:** O autor explora as divergências entre Jesus e João Batista em relação ao jejum e à interpretação da Lei.
- **Os Itinerários:** O autor reconstrói os itinerários de Jesus pela Galileia, Decápolis e Jerusalém.
- **Um Novo Elias:** O autor argumenta que Marcos compara Jesus a Elias, um dos mais conhecidos profetas de Israel.
- **Sucesso Incômodo?:** O autor sugere que o sucesso de Jesus pode ter incomodado as autoridades e o próprio Jesus, que buscava difundir seu programa.
- **O Programa:** O autor explora o programa de Jesus, que visa revitalizar as energias latentes do povo das aldeias.
- **O Plano da Administração Romana:** O autor descreve o plano romano de helenização da Galileia e a política de Herodes Antipas.
- **O Plano de Jesus:** O autor argumenta que o plano de Jesus está na contramão do projeto romano, visando diretamente o mundo rural.
- **A Sinagoga:** O autor destaca a importância da sinagoga como centro da vida comunitária e local de divulgação do programa de Jesus.

Capítulo V: Isso É Literatura!

- **Metáfora:** Este capítulo explora o uso de metáforas nos primeiros escritos cristãos, destacando a importância de compreender o contexto cultural e linguístico.
- **O Que a Antropologia nos Ensina:** O autor argumenta que nosso cérebro recolhe sinais e os confere com informações prévias, utilizando metáforas para compreender o mundo.
- **Lógicas Convencionais:** O autor destaca a importância de compreender as lógicas convencionais de diferentes culturas, como a ocidental, semita, mágica e apocalíptica.
- **Gêneros Literários:** O autor explora os gêneros literários presentes nos primeiros escritos cristãos, como o narrativo-teológico e o retórico.
- **A Questão das Traduções:** O autor ressalta a dificuldade de traduzir textos bíblicos e a importância de buscar a maior proximidade possível com os termos originais.

- **Jesus em Metáforas Semitas:** O autor explora as metáforas semitas utilizadas para descrever Jesus, como Ungido, Filho do Homem, Filho de Davi e Filho de Deus.
- **Enredo:** O autor argumenta que as narrativas bíblicas são construídas através do entrelaçamento entre história e teologia.
- **Narrativas Bíblicas e Enredo:** O autor destaca que as figuras de Abraão, Moisés e Elias são, ao mesmo tempo, históricas e teológicas.
- **Jesus, Senhor e Ungido:** O autor explora o enredo das cartas paulinas, que apresentam Jesus como Senhor e Ungido.
- **Melquisedec em Hebreus:** O autor argumenta que a metáfora de Melquisedec na Carta aos Hebreus desmancha a ideia de um sacerdócio levítico.
- **Jesus Terrestre e Extraterrestre em Marcos:** O autor explora o entrelaçamento entre o Jesus terrestre e extraterrestre no Evangelho de Marcos.
- **Um Lento Despertar das Consciências:** O autor traça um panorama do lento despertar das consciências em relação à análise literária da Bíblia.
- **Contexto:** O autor defende a importância de situar os textos bíblicos em seus devidos contextos.
- **Wittgenstein:** O autor se inspira em Wittgenstein para defender a importância do contexto na interpretação da linguagem.
- **O Contexto dos Primeiros Anos do Movimento de Jesus:** O autor descreve o contexto de repressão e perseguição em que os primeiros escritos cristãos foram redigidos.
- **Universos Linguísticos:** O autor destaca a importância de compreender os universos linguísticos dos primeiros escritos cristãos, como o apocalíptico e o sinagoga.
- **Cuidados Especiais:** O autor oferece algumas recomendações para a leitura dos primeiros escritos cristãos.
- **Peculiaridades Redacionais:** O autor destaca o simbolismo dos números e a autoridade da letra escrita nas culturas semitas.
- **A Apropriação Masculina:** O autor critica a apropriação masculina da tradição de Jesus e a invisibilização das mulheres.
- **O Pensamento Semita:** O autor defende a importância de compreender o pensamento semita para interpretar corretamente os primeiros escritos cristãos.
- **Só Conhecemos Jesus de Forma Indireta e Precária:** O autor reitera que nosso conhecimento de Jesus é sempre indireto e mediado.

Capítulo VI: Brevíssima Biografia (Provisória) de Jesus de Nazaré

- **Síntese:** O autor apresenta uma síntese dos traços de uma possível biografia de Jesus de Nazaré, baseada na análise literária dos primeiros escritos.
- **Jesus de Nazaré:** O autor destaca seis características de Jesus:
 - Abandona João Batista e nisso se revela um líder natural de forte personalidade.
 - Demonstra insustentável liberdade.
 - É impulsionado por afetividade.
 - Exibe um comportamento ético que espanta e causa escândalo.
 - Sente necessidade premente de se comunicar com Deus.

- É condenado à morte em nome da moralidade.

Anexos

- **Evangelho Q:** Cópia do texto do Evangelho Q, a primeira coletânea de ditos de Jesus.
- **O Amor ao Inimigo no Evangelho Q:** Reflexões sobre o tema do amor ao inimigo e sua importância na mensagem de Jesus.
- **Uma Experiência Marginalizada:** Apresentação de documentos que testemunham uma experiência de Igreja não baseada em princípios corporativos.
- **Teria Jesus, Quando Jovem, Trabalhado em Séforis?:** Apontamentos sobre a hipótese de que Jesus teria trabalhado como operário manual em Séforis.

Este resumo detalhado, capítulo por capítulo, visa facilitar o aprendizado das lideranças do Movimento Fraternidade Cristã, proporcionando uma visão geral da obra e seus principais pontos.

REFLEXÕES ADICIONAIS para Enriquecer o Estudo

1. A Ética do Cuidado e a Relevância para a Fraternidade Cristã

- **Conexão com o Evangelho:** O livro de Hoornaert, ao destacar a ética de Jesus como central para sua mensagem, oferece um ponto de partida valioso para a Fraternidade Cristã. A ética do cuidado, que se manifesta na atenção aos marginalizados, na compaixão pelos sofredores e na busca por justiça social, é um fio condutor que liga a prática de Jesus ao compromisso da Fraternidade Cristã com a construção de um mundo mais justo e fraterno.
- **Implicações Práticas:** A Fraternidade Cristã pode se inspirar na obra de Hoornaert para aprofundar sua reflexão sobre como traduzir a ética do cuidado em ações concretas. Isso pode envolver o desenvolvimento de projetos sociais que atendam às necessidades dos mais vulneráveis, a promoção de iniciativas de educação popular que conscientizem sobre as causas da desigualdade e a defesa de políticas públicas que garantam os direitos de todos.
- **Desafios:** A ética do cuidado, no entanto, não está isenta de desafios. A Fraternidade Cristã precisa estar atenta ao risco de paternalismo, ou seja, de tratar os mais vulneráveis como objetos de caridade, em vez de sujeitos de sua própria história. É fundamental que a Fraternidade Cristã se coloque ao lado dos mais vulneráveis, aprendendo com suas experiências e lutando por sua autonomia.

2. O Universalismo Inclusivo e a Superação das Fronteiras

- **Paulo como Inspiração:** A obra de Hoornaert, ao resgatar o universalismo de Paulo, oferece um forte incentivo para a Fraternidade Cristã superar as fronteiras que separam as pessoas. Paulo, ao defender que “não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher, pois todos são um em Cristo Jesus” (Gálatas 3:28), convida a Fraternidade Cristã a acolher a todos, sem distinção de raça, etnia, gênero, orientação sexual ou classe social.
- **Diálogo Inter-religioso:** O universalismo inclusivo também implica a abertura ao diálogo inter-religioso. A Fraternidade Cristã pode se inspirar em Paulo para construir pontes com outras religiões, reconhecendo a riqueza e a diversidade das experiências espirituais humanas. O diálogo inter-religioso, além de promover a paz e a tolerância,

pode enriquecer a própria fé cristã, permitindo que ela se aprofunde em seus próprios fundamentos e se abra a novas perspectivas.

- **Desafios:** O universalismo inclusivo, no entanto, não pode ser confundido com relativismo. A Fraternidade Cristã precisa manter sua identidade cristã, sem abrir mão de seus valores e princípios. O desafio é encontrar um equilíbrio entre a abertura ao diálogo e a fidelidade à sua própria fé.

3. A Importância da Análise Crítica e da Desconstrução de Dogmas

- **Hoornaert como Exemplo:** A obra de Hoornaert, ao propor uma análise crítica da primeira literatura cristã e ao desconstruir dogmas sedimentados ao longo dos séculos, oferece um exemplo valioso para a Fraternidade Cristã. A análise crítica, que se manifesta na capacidade de questionar as próprias certezas, de examinar as Escrituras Sagradas com rigor e de dialogar com outras perspectivas, é fundamental para evitar o fundamentalismo e o dogmatismo.
- **Diálogo com a Ciência:** A análise crítica também implica a abertura ao diálogo com a ciência. A Fraternidade Cristã pode se inspirar em Hoornaert para buscar um diálogo construtivo com a ciência, reconhecendo que a razão e a fé não são incompatíveis, mas sim complementares. O diálogo com a ciência pode ajudar a Fraternidade Cristã a compreender melhor o mundo e a enfrentar os desafios do nosso tempo, como as mudanças climáticas, a pobreza e a violência.
- **Desafios:** A análise crítica, no entanto, não pode ser confundida com ceticismo. A Fraternidade Cristã precisa manter sua fé, sem abrir mão da razão. O desafio é encontrar um equilíbrio entre a análise crítica e a crença.

4. A Espiritualidade Engajada e a Transformação Social

- **Mística e Política:** A obra de Hoornaert, ao destacar a importância da ação social e do compromisso com os mais vulneráveis, oferece um incentivo para a Fraternidade Cristã desenvolver uma espiritualidade engajada. A espiritualidade engajada, que se manifesta na busca por Deus no meio do mundo, no serviço aos irmãos e na luta por justiça social, é um caminho para transformar a realidade e construir o Reino de Deus na Terra.
- **Comunidades Eclesiais de Base:** A Fraternidade Cristã pode se inspirar na experiência das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que surgiram na América Latina na década de 1960 e que se caracterizam pela leitura popular da Bíblia, pela celebração da fé na vida cotidiana e pelo compromisso com a transformação social. As CEBs, ao unir mística e política, fé e vida, oração e ação, oferecem um modelo inspirador para a Fraternidade Cristã.
- **Desafios:** A espiritualidade engajada, no entanto, não pode ser confundida com ativismo. A Fraternidade Cristã precisa cultivar a oração, a meditação e o silêncio, para que sua ação social seja alimentada por uma profunda experiência de Deus. O desafio é encontrar um equilíbrio entre a ação e a contemplação.

Espero que estas reflexões adicionais enriqueçam ainda mais o estudo das lideranças do Movimento Fraternidade Cristã e inspirem novas práticas de fé e compromisso social.